



# Ave Maria

ANNO III.

Domingo 20 de Janeiro de 1901

NUM. 30.

## INDICADOR CHRISTÃO.

21. 2.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Ignez, V. e M.  
I. P. para as Filhas de Maria, por ser a sua padroeira.
22. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Vicente, M.
23. 4.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Emerenciana, V. e M.
24. 5.<sup>a</sup> FEIRA, S. Timoteo, B. e M.
25. 6.<sup>a</sup> FEIRA, † CONVERSÃO DE S. PAULO.

Nesta diocese é dia santo com obrigação de ouvir Missa e não se deve trabalhar.

26. SAB., S. Polycarpo, B. e M.
27. DOM., III *post. Epiph.* A SAGRADA FAMILIA, JESUS, MARIA E JOSÉ.  
Funcção da Archiconfraria. I. P. para os archiconfrades.

### EVANGELHO DE HOJE.

(S. JOÃO. c. 2, v. 1.)

Naquelle tempo, celebraram-se umas bodas em Caná de Galiléa, e achava-se lá a Mãe de Jesus. E foi tambem convidado Jesus com seus discipulos para o noivado. E, faltando o vinho, a Mãe de Jesus lhe disse: Elles não têm vinho. E Jesus lhe respondeu: Mulher, que me vai a mim e a ti nisso? ainda não é chegada a minha hora. Disse a Mãe de Jesus aos que serviam: Fazei tudo o que elle vos disser. Ora, estavam alli postas seis talhas de pedra, para servirem as purificações, de que usa-

vam os Judeus, cada uma das quaes levava dous ou tres almudes. Disse-lhes Jesus: Enchei de agua essas talhas. E encheram-n-as até cima. Então lhes disse Jesus: Tiraes agora, levae ao arquiteclino. E elles lh'a levaram. E o que governava a mesa, tanto que provou a agua que se fizera vinho, como não sabia d'onde lhe viera, ainda que o sabiam os serventes, porque eram os que tinham tirado a agua; chamou ao noivo o tal arquiteclino e disse-lhe: «Todo o homem põe primeiro o bom vinho, e quando ja os convidados têm bebido bem, então lhes apresenta o inferior; tu ao contrario tiveste o bom vinho guardado até agora.» Por este milagre, deu Jesus principio aos seus em Caná de Galiléa, e assim fez que se conhecesse a sua gloria e seus Discipulos creram nelle.

### O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Celebrou-se uma boda em Caná.* A' boda de Caná assistiram Nossa Senhora, Jesus-Christo e alguns dos Apostolos. Não é falta, as vezes é mesmo uma virtude, e até uma obrigação para algumas pessoas assistirem as festas do mundo. Mas é preciso que haja motivos justos de caridade, obediencia ou de outras virtudes; é necessario um fim recto, proceder com moderação e conservar a

presença de Deus. Olha tua conducta.

SEGUNDA-FEIRA. — *Disse Maria: Não têm vinho.* E' certo que não era Maria a que estava incumbida de procurar o necessario para o banquete. Era convidada, não era a dona da casa. Comtudo Ella vê a necessidade e só pensa em remedial-a. A caridade verdadeira não considera si é uma obrigação grave ou leve o remedio d'algum mal do proximo. Ella não tem outra lei que o desejo de fazer o bem ordenadamente. Para isto está sempre prompta. Ella advinha as necessidades, ella as soccorre da maneira que pode; ella finalmente supre com compaixão não podendo dar remedio.

TERÇA-FEIRA. — *Que nos importa a Mim e a Vós?* Esta resposta de Jesus a sua Mãe poderia parecer irreverente, si não se tratasse de quem era um e outra, e si não encerrasse uma preciosa lição. E' lei de prudencia e até de caridade não nos importarmos com as coisas que nos não pertencem. As vidas alheias, os negocios alheios são coisas em que não devemos tocar. Pensemos que disto não devemos dar contas no tribunal divino. Fugamos, pois, da murmuração e critica e attendamos ao que nos pertence.

QUARTA-FEIRA. — *Fazei o que vos disser meu filho.* Este foi o celestial aviso de Nossa Senhora aos creados. O mesmo diz sempre a toda gente. Si Jesus aconselha, si manda, si prohibe, si pede, sempre devemos praticar o aviso de nossa boa Mãe. Nosso inimigo nos diz: fazei o que eu vos inspiro nas tentações, o que vos pede o amor proprio ou paixão, o que vos ensinam com o exemplo vossos companheiros devassos. Maria: fazei o

que vos disse meu filho. A quem é que devemos seguir?

QUINTA-FEIRA. — *Enchei de agua os cantaros.* Quiz Jesus, para fazer o milagre, que os creados fizessem da sua parte tudo o que podiam fazer. No negocio de nossa santificação e salvação nem Deus nem nós devemos fazer tudo. Somos ajudadores de Deus, diz o Apóstolo. Deus ha de inspirar-nos, auxiliar-nos, coroar-nos. Nós devemos seguir a divina inspiração, cooperar com a sua graça, e merecer a corôa. Os protestantes só exigem fé para a gente se salvar. Jesus e a Santa Igreja pedem fé e boas obras. Como é que pensas tú?

SEXTA-FEIRA. — *Todo homem põe primeiro o bom vinho.* E' proprio dos homens, de quem diz o Espirito-Santo ser vaidade de vaidades, dar a precedencia e preferencia áquillo que mais os honra, áquillo que é mais conforme ás paixões naturaes, aquillo que mais desvanece. O christão que é imitador perfeito de Jesus-Christo, não faz o mesmo. Prefere a honra divina á propria; longe de alimentar as paixões desordenadas, as combate; procura mais o util que o honroso e desvanecedor. Examina teu proceder.

SABBADO. — *Manifestou Jesus sua gloria.* Este é o effeito proprio dos milagres que Deus realiza: A gloria de Jesus-Christo. Elles patenteiam os divinos attributos, fazem crível e confirmam a doutrina que Elle ensina e movem os predestinados a crearem nella. As obras prodigiosas dos espiritas e de outros illudidos pelo inimigo nunca produzem estes effeitos. Pelos fructos é conhecida a arvore; pelos effeitos se conhece a causa que os produz. Medita bem estas verdades.

LIÇÕES FAMILIARES  
DE  
THEOLOGIA MARIANA.

LXX

MARIA E O NOME DE JESUS.

**A**DMIRAVEL grandeza a do poderosissimo nome de Jesus! Querendo Deus já em propheta indicar como havia de ser poderoso este santissimo nome, fez dizer na Sagrada Escripura: *Santo e terrivel é o seu nome e admiravel em toda a universa terra.*

Vão Pedro e João no templo: um pobre lhes pede esmola; elles pobres tambem não têm bens da terra, nem riquezas do mundo; mas têm por si o nome de Jesus e, em virtude desse dulcissimo nome, o que antes não podia andar, agora pulla, e os que antes não viam agora vêem e servem aos outros de guia.

O nome de Jesus é Santo. Outrora chamava-se Deus, *grande, omnipotente: Omnipotens nomen ejus* (EXOD. xv-3) e quando mandava os anjos para que fizessem alarde de grandeza, lhes fazia participar da força de seu nome. Chamava-se a si mesmo o Senhor, sendo que este era o nome, com que ordinariamente era conhecido. Jesus-Christo mes-

mo approvando esta dominação de Deus, disse a seus discipulos: *chamais-me mestre, e Senhor e dizeis bem, porque eu sou o Senhor.* A Moysés ainda, quando perguntou a Deus o nome que d'elle devia dar a Pharaó, disse-lhe que seu nome proprio era *o que é, o ente por excellencia.*

Esta grandeza do nome de Deus era tão conhecida do povo de Israel, que nos canticos, nos celebres hymnos, outra cousa não faziam que louvar o nome de Deus. Desse nome deitavam mão nos mais apertados lances, e quando Josué viu a Deus teimar em castigar ao delinquente povo de Israel, como ultimo recurso disse a Deus como para obri-gal-o a condescender comsigo: *e então, Senhor, o que será de vosso grande nome?* (Josué VII-9) Para elles era o nome de Deus *torre fortissima* (PROV. XVIII-10), *era a fortaleza e auxilio* (Ps. CXXIII), era tudo. Por isso aquelle respeito ao nome de Deus, que nunca ou-savam tomar na bocca e apenas o representavam escripto.

Todos esses titulos tem ainda Deus encarnado, e não lhe falta a grandeza e a omnipotencia, sendo que é realmente Deus; mas a qualidade principal desse novo nome é a santidade e a doçura.

E' Deus, e admiravel, e grande é Adonai e Jehovah, mas o nome d'Elle é Jesus Salvador, e si acceita sobrenome, é Emmanuel. Deus comnosco, ou, como noutra parte disse, Deus tendo suas delicias em morar com os filhos dos homens.

Não é que o nome de Jesus deixe de ser terrivel, pois quando esse nome é pronunciado, ajoelham-se reverentes o céu e a terra e os mesmos abysmos; não é que não seja poderoso, porque é tanto, que não ha salvação fóra d'elle nem no céu nem na terra; mas parece que Deus-Homem só se lembra do titulo da divindade para aproveitá-lo em favor dos homens, seus novos irmãos.

Agora Jesus é dulcissima recordação, que dá á alma as verdadeiras alegrias; agora Elle é mais doce que suavissimo favo. E' oleo para curar nossas molestias, e para nos diminuir as dôres. Agora Elle é esperança para os que peccaram, e piedoso e compassivo para os que pedem, e para os que o acham, felicidade sem fim. E' a doçura dos corações, fonte viva de alegria, luz da alma; é a honra dos anjos, dulcissima harmonia nos ouvidos, na bocca dulcissimo mel, no coração nectar do céu (S. Bern.).

Donde procede essa mudança em Deus? Quem é que nos fez

Deus tão caseiro? Quem é que assim trocou o nome a Deus e lhe mudou as propriedades? Foi sem duvida a primeira pessoa que na terra pronunciou este nome.

Por Maria nos veio Jesus, Maria deu o nome a Jesus, Maria nos trouxe a Jesus. E' Maria nossa Mãe que a todos annunciou que Jesus nos vinha salvar; é Maria que mostrando-nos a Jesus bendito fructo de seu ventre, nos diz: E' Jesus. E se chama Jesus, porque Elle ha de salvar seu povo e o livrará dos peccados.

Maria nos dá a Jesus e nos ensina como devemos respeitar esse dulcissimo nome e como d'elle nos devemos aproveitar.

Agradeçamos a Maria o presente de tão divino nome, aprendamos de nossa Mãe o respeito a tão sagrado nome.

E. S. V.



Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*— 1.º Uma senhora obteve ser feliz no seu parto. 2.º Conseguiu outra, que seu marido recebesse todos os Sacramentos, sendo elle um peccador obstinado. 3.º Offertou outra uma pequena esmola em agrade-

cimento por um favor que não declara. 3.º Conseguiu uma pessoa piedosa, que lhe fosse paga uma divida antiga, de cujo pagamento desconfiava de tudo. 4.º Dá graças certa pessoa, por ter sido bem succedida nos exames sua filha. 5.º Pela prece ao I. Coração feita por uma archiconfrade, tornou a paz no soio duma familia. 6.º Declara uma devota seu agradecimento a nossa Mãe por ter sido feliz em seus exames. 7.º Obteve uma devota recursos bastantes para fazer um pagamento depois de implorar a protecção do Coração de Maria. 8.º Conseguiu outra, que sarasse por completo, e com pouco tempo da fractura duma perna; contra o que se esperava. 9.º Em breve tempo sarou uma Filha de Maria duma nevrurgia, que muito lhe fazia soffrer. 10.º Outra Filha de Maria agradece tres beneficios que lhe fez o Immaculado Coração. 11.º Uma nossa assignante conseguiu a cura de sua criada, depois de pedir a graça e de prometter publical-a na *Ave Maria*, quando obtida. 12.º Uma archiconfrade conseguiu a cura de sua filha de grave doença, depois de prometter a consagração da paciente ao Immaculado Coração. 13.º Uma filha do I. Coração de Maria obteve, com a recuperação da saúde, duas graças. 14.º Numa familia tinha sido perdida uma letra que representava um valor superior a setenta contos de réis. Tinham sido praticados quantos meios imaginaveis para achal-a e tudo era em vão. Foi então, que se lembraram de encommendar

o negocio ao Coração de Maria, e brevemente acharam a letra com tantas diligencias buscada. 15.º Julio de Barros faz publico seu agradecimento ao Coração de Maria por haver escutado um pedido que lhe fez. 16.º Uma devota se confessa devedora a nossa Mãe Maria da saúde de duas filhas. 17.º Faz outra patente sua gratidão por ter sarado duma doença grave. 18.º Um devoto offertou uma pequena esmola por ter obtido do Immaculado Coração uma graça particular. 19.º Uma assignante nos manifesta o desejo de que publicemos, que, pelas orações ao Coração de Maria, sarou duma doença grave e mais tarde dum notavel incommodo de garganta. 20.º Uma devota do Immaculado Coração de Maria desta Capital, offereceu 10\$000 para o seu Santuario por ter sarado duas filhas.

*Pindamonhangaba.* — O Illmo. Sr. Dr. A. Salgado Biculo nos communica que recebeu do Immaculado Coração de Maria o inestimavel favor de abandonar o vicio de beber excessivamente, como tambem outros diversos beneficios.

*Nuporanga.* — João Mendes de Oliveira soffria ha muito tempo duma doença que muito o affigia e envergonhava. Os remedios fornecidos pela sciencia medica, que não eram poucos, todos tinham sido improficuos. Foi então que se lembrou de fazer um voto ao Immaculado Coração de Maria, e a bôa Mãe dos homens escudou sem delongas as supplicas de seu filho.

*Guaiuvira.* — 1.º Uma devo-

ta do Immaculado Coração de Maria conseguiu que um de seus filhos sarasse duma molestia de olhos e que a mesma doença não desse noutro menor que aquelle. 2.º A mesma sarou duma doença num pé sem ser necessario a intervenção medica, como receia-va.

*Atibaia.* — O Illmo. Sr. Eugenio de Toledo nos pede que demos publicidade ao seguinte: «Estando eu com umas chagas nas pernas e não havendo meio de sarar, recorri à Santissima Virgem, e logo fui attendido.»

*Espirito-Santo do Rio Parado.* — 1.º D. Rita de Barros Nunes sarou, por mediação do Immaculado Coração de Maria, duma ferida, para a qual não achava remedio. 2.º A mesma senhora recuperou a saúde perdida e meios para pagar uma divida já vencida. 3.º E. Carmelina de Campos obteve repentinamente do Coração de Maria a saúde dum filho.

*Bragança.* — 1.º Uma archiconfrade do Immaculado Coração conseguiu a cura duma sua amiga. 2.º A mesma invocou a protecção de nossa Mãe para que fizesse prosperar os negocios de seu marido e obteve a desejada graça.

*Jacarehy.* — 1.º Francisco José de Moraes sarou quasi repentinamente dum grave incommodo de garganta com a simples promessa de visitar ao Coração de Maria em seu Santuario. Faz notar o agradecido que curou sem usar de remedio algum. 2.º Uma senhora se confessa devedora a nossa Mãe de duas gra-

ças. 3.º Achando-se uma senhora com uma menina em estado grave implorou ao Coração de Maria, e foi attendida. 4.º Uma senhora vivamente agradecida ao I. Coração de Maria, participa-nos que recebeu quatro graças, das quaes uma é o restabelecimento de seu marido, que se achava muito doente; deixa de mencionar as outras. 5.º Outra senhora fez voto de publicar na *Ave Maria* que, tendo em sua casa um hospede e como este adoecesse, recorreu ao I. Coração de Maria, pedindo-lhe que lhe desse e que o fizesse voltar são e salvo para o seio de sua familia. O pedido foi attendido.

### Movimento Religioso Diocesano.

#### Faxina.

Em primeiro lugar cumprimento a essa illustrada redacção, collaboradores e assignantes pela entrada do novo seculo e anno, desejando-lhes paz, felicidade e amor em Nosso Senhor Jesus-Christo.

O Natal entre nós não passou despercebido; no dia 24, a 1½ noite, houve Missa resada pelo nosso Reverendissimo Vigario, Padre Mariano Patella, sendo acompanhado a orgão e canticos apropriados.

Em homenagem a Jesus-Christo, Nosso Divino Redemptor, para celebrar-se a passagem do seculo passado para este realisou-se nesta cidade as festas seguintes:

Dia 31, ás 6 e 1½ horas da tarde, benção da cruz commemorativa da passagem do seculo: as 7 horas, *Te-Deum*, ficando exposto o Santissimo Sacramento á adoração publica até as 6 horas da tarde do dia 1.º, guardado pelos irmãos do SS. Sacramento. A' meia noite, Missa cantada com toda

a solemnidade. Dia 1.º, ás 11 horas, Missa resada pelo nosso R. Vigario. As 6 horas, procissão do SS. Sacramento, finalizando com o *Te-Deum* e benção do Santissimo. Em todos estes actos houve grande aglomeração de povo, notando-se ordem e muito respeito em todos os actos.

Projecta-se uma peregrinação a uma de nossas capellas, idéa esta que tem sido muito bem acolhida, e a realisar-se, com certeza será grande o numero de fiéis que a acompanharão.

O nosso R. Vigario, incançavel, como é, continúa trabalhando para a terminação da decoração da capella-mór da igreja Matriz, e estamos certos, que os filhos de Deus não deixarão de concorrer para que a casa de seu Pae seja collocada na altura que merece.

*O Correspondente*

### Jacarehy.

Com grande pompa foram celebradas as festas do fim do seculo e entrada do novo. Para isto o nosso incançavel Vigario não poupou esforços para o brilhantismo das solemnidades religiosas. Houve grande concurso de fiéis em todos os actos; nossa Matriz esteve sempre repleta de povo. As 11 horas e meia da noite, foi cantado o *Te-Deum*, em seguida teve logar a cerimonia da benção da cruz commemorativa; e á meia noite foi removido o véo que a cobria e começou a Missa com communhão geral, approximando-se da Sagrada Mesa mais de tresentas pessoas. Terminou a Missa a 1 hora da madrugada, ficando o Santissimo exposto á adoração dos fiéis até as 5 horas da tarde do dia 1.º; e fizeram guarda de honra além dos irmãos, também os Zeladores do Sagrado Coração de Jesus com suas respectivas insignias. As 10 horas do dia 1.º, houve Missa na igreja do Rosario por ser a festa de S. Benedicto; ás 4 horas e meia da tarde sahiu a procissão, encaminhando-se da igreja do Rosario, para a matriz. Logo sahindo da matriz com o Santissimo, percorreu as ruas da cidade e de volta á matriz foi dada a benção com o Santissimo. Tornou a sahir da matriz para terminar na igreja de Nossa Senhora do Rosario,

onde foi nomeado o festeiro da Irmandade para o presente anno de 1901. Com a procissão ficaram concluidas as festividades do fim e começo do seculo. Ao terminar estas linhas, dou os meus sinceros parabens ao nosso Vigario, que soube desempenhar sua sagrada missão a contento do povo.

*Licínio Fernandes de Oliveira.*

### Brotas.

A nossa Archiconfraria em Brotas não quiz deixar passar em olvido o principio do novo seculo, e decidiu auxiliar o Revd. Padre José Beltran, C. M. F., que allí se achava accidentalmente na execução das festas religiosas commemorativas da passagem de um seculo para o outro.

No dia 31, á tarde, a recitação do Terço na matriz, com benção do Santissimo e pratica do Red. Missionario; á meia noite, descerrou-se o véo de uma bonita cruz commemorativa, aos accordes do *Veni Creator Spiritus*, depois Missa cantada, sendo executada a brilhante Missa do maestro «Españoletto»; communhão geral concorridissima, *Te-Deum* e benção do Santissimo, estando todos os altares lindamente ornados.

Ás 11 horas do dia, outra Missa entremeiada de canticos religiosos, e ás 5 da tarde percorreu as ruas da cidade, em muitos pontos juncadas de flores, uma imponente procissão do Santissimo Sacramento, sendo ao recolher da mesma dada aos fiéis a benção, após nova pratica do Revd. Missionario. Durante 24 horas houve a exposição do SS. Sacramento, esmerando-se os archiconfrades em fazer suas horas de guarda de honra a Jesus Sacramentado;— os homens á noute, e as Senhoras de dia. Em todos os actos esteve presente a banda de musica local.

Foi uma modesta festa de gratas racordações para todos.

*O Correspondente.*

### Bragança

Tomamos da *Cidade de Bragança*: «Havia a associação do S. Coração de Jesus projectado, em homenagem

a N. S. Jesus Christo Redemptor do mundo, uma romaria á capella da Penha, distante mais ou menos 3 kilometros desta cidade.

«Entretanto, em vista das intempéries já por duas vezes tinha sido adiada esta romaria, que alfim teve occasião de realizar-se no dia 5 deste mez, com excellente tempo.

«A's 5 horas da manhã, cerca de 400 pessoas, procissionalmente, partiram da igreja matriz, tendo a frente o estandarte e em seguida a imagem do S. Coração de Jesus, estandarte do Immaculado C. de Maria, no centro côros de meninas das aulas de cathecismo, rodeados pelas irmãs, zeladoras, guarda de honra e respectiva exma. presidente, chefiados pelo distincto sacerdote do Immaculado C. de Maria, revdmo. padre Francisco Ozamis e acompanhados por innumerados e distinctos fiéis.

«Ao som de hymnos entoados indistinctamente por todos, chegou-se áquella capella, onde foi celebrada uma missa, após a qual os romeiros fortaleceram-se com o corpo do Divino Mestre na Sagrada Mesa.

«No acto da partida, de volta, aquelle illustrado e eloquente sacerdote falou brilhantemente sobre o acto.

«No regresso entoaram-se os mesmos canticos sacros, entremeiados de entusiasticos vivas ao S. C. de Jesus, Redemptor do mundo, ao Immaculado C. de Maria, á N. S. da Penha e á religiosidade de Bragança, terminando-se na igreja matriz, onde teve principio, ás dez horas da manhã.

«A imagem do S. C. de Jesus que foi levada, deve ser conservada na capella da Penha em memoria desta peregrinação e transição do seculo XIX ao seculo XX, que tambem não passou despercebida do povo religioso desta cidade.

### Araraquara.

Numa resumida relação communicam-nos as festas religiosas realizadas nesta importante cidade por occasião do fim e principio do seculo.

Testemunho eloquente e como que a explosão do espirito religioso despertado nesta progressista localidade,

foi o numero avultadissimo de fiéis que na solemne Missa da meia noite sentaram-se no grandioso banquete da S. Eucharistia; ali varias pessoas da nossa melhor sociedade assim cavalheiros como senhoras, a estreitar os fraternas laços da communhão christã; ali vimos a elegante dama e o abastado e fazendeiro de braços dados para assim fallarmos confundirem-se com a humilde criada e o pobre homem do trabalho; alli não havia mais differença entre as classes altas e os filhos do povo, pois todos assistem ao Festim Eucaristico convidados pelo Rei immortal dos seculos, a realizar o bello ideal da verdadeira democracia christã.

A Missa cantada, de musica inteiramente de sabor religioso, foi executada por distinctos amadores que souberam intepretal-a regularmente.

Ao evangelho subiu ao pulpito um Rvmo. Missionario do I. Coração de Maria vindo dessa Capital, que produziu uma oração de circumstancias, sendo escutado no mais profundo silencio.

De tarde, no dia primeiro teve logar a solemne procissão, presidida pelo Rvmo. Vigario P. Cesarino, a cujo zelo e dedicação inexcediveis é devido certamente o grande movimento religioso desta localidade; diversas irmandades desfilaram na maior ordem, assim como grupos de anjos e virgens ao som da banda de musica, que fez ouvir as variadas peças do seu repertorio.

Ao regressar a procissão para o Templo no meio do estrondo dos foguetes e do repique dos sinos, a voz do Rvmo. Missionario teve suspenso o numero auditorio, que ao finalizar da oração sagrada prostrou-se para receber a Bençã, que deu nosso zeloso Parocho.

Verdadeiramente, podemos afirmar sem temor de contestação, que Araraquara formou brilhantemente na vanguarda dos cultos que em homenagem a Jesus-Christo Redemptor se tributaram nestes dias em toda á vasta Diocese Paulista.

Nossos parabens ao Apostolado da Oração, cujas Senhoras envidaram seus esforços para o realce dos cultos

tributados ao Divino Coração; nossos parabens sobretudo ao nosso incançavel Parocho que, além de dotar a nossa Igreja Matriz com paramentos Sacerdoteses tão ricos, que são dignos duma Cathedral, tem logrado reformar o meio social, despertando o verdadeiro espirito religioso, base da moralidade e do progresso dos povos civilizados.



### Devotos do I. Coração de Maria.

#### XVII

STA. CATHARINA DE SENA.

(conclusão)

Contemplando no I. Coração de Maria as inextinguíveis chamas de amor divino, e a sublime contemplação a que foi elevada, determinou para melhor imitar a SS. Virgem, dedicar-se totalmente ao piedoso exercicio da oração e contemplação dos divinos mysterios de nossa sacrosanta Religião, no qual saboreava o delicado nectar da alma, tendo delicias em conversar na oração com seu divino Jesus, alvo dos seus purissimos amores; e quando devia fallar com as pessoas, o fazia sempre depois duma piedosa invocação a sua divina Mãe, sendo esta por certo a causa por que attingiu nossa Santa a tão elevada perfeição.

Tambem tu, leitor benevolo, e mesmo eu, e todos os filhos espirituaes de N. Senhora, devemos exercitar-nos nas boas rezas, e dedicar cada dia algum tempinho à oração mental, que como o nome indica, consiste em ter a mente ou pensamento fixo em Deus, ou em algum assumpto piedoso, sem necessidade de fallar; e isto deve fazer-se na hora e logar mais conveniente, e até mesmo pode praticar-se no meio das tarefas e afazeres quotidianos, pensando em Deus em quanto seja compativel com a nossa occupação. Oh, si todas as pessoas orassem, sinão mentalmente, ao menos vocalmente rezando, como agra-

dariam sobejamente a N. Senhora, cuja occupação continua era a mais fervorosa oração! Assim poderiam chamar-se seus verdadeiros devotos, não de palavra como muitos, sinão de facto. Mas que rezas é bom recitarmos, perguntará alguém? quantas saibamos, não sendo ellas supersticiosas, e entre todas as principaes são o Padre-nosso, Credo, ou symbolo apostolico, Ave-Maria e a Salve.

Ao ver a nossa Santa aos pés de N. Senhora, embravecia-se a serpente infernal ou Satanaz em figura de serpente, e afiava todas as suas armas para tocal-a e distrahil-a d'aquelle exercicio; mas o demonio deixou de ser para ella objecto de horror, para sel-o de burla e zombaria; porque, confiada no poder do I. Coração de Maria, contra o qual nada pode elle, muito menos poderia atormental-a si sua divina Mãe a defendia; foi por isto que Satanaz sempre perdeu os combates que emprehendeu contra a gloriosa Santa Catharina de Sena; quando, porém, este a tentava de vangloria e lhe apresentava suas heroicas virtudes, para que se ensoberbecesse, ella, qual humilde violeta, abaixava-se até o abysmo do seu nada, e considerando algum pequeno defeito ou ligeira imperfeição, abatia-se profundamente, julgando-se a mais indigna das servas do Senhor e que apenas merecia a indignação do mesmo Deus, cujo penetrante olhar perscruta o mais recondito, occulto e imperceptivel aos nossos olhos. Ao contrario, si queria precipital-a no abysmo da desesperação, exagerando suas pequenas faltas e até fazer-lhe pensar como a S. Francisco de Sales que irremediavelmente se condemnaria, ella em azas de illimitada confiança no I. Coração de Maria voava á consideração da infinita bondade de Deus, que morreu por nós, e está sempre prestes a nos perdoar, quantas vezes confessemos nossas faltas com dôr e arrependimento; industrioso estratagemas, com o qual desbaratava as subtis ciladas do inimigo de nossa salvação; pelo que, visto não poder nada contra ella, fugia derrotado e deixava como invencivel, sem vontade de perder com ella o tempo inutilmente, que com mais

proveito empregaria por desgraça em tantas almas incautas ou abandonadas aos estímulos das paixões.

Eis, leitor querido, a conducta que deves imitar; e como o exemplo é mais eficaz do que as palavras, procura seguir as pegadas de Sta. Catharina de Sena, e do modo mais facil poderás praticar a devoção a N. Senhora, que amorosamente te convida, para ter mais um coração em que derramar os thesouros immensos de graças e favores de que está cheio seu I. Coração; não feches os ouvidos a seu amoroso chamamento; fita com frequencia esse divinal espelho, prototypo das virtudes e perfeições todas, e os seus raios fulgurantes apagarão as nodoas de teu coração, que deves modelar segundo o exemplar da Imperatriz Soberana, à imitação da gloriosa Sta. Catharina de Sena.

P. F.

---

## PAGANIZAÇÃO.

---

Por mais duma vez se tem fallado do trabalho apprehendido pelas seitas para deschristianizar Roma e conduzi-la de novo ao paganismo.

Sempre que podem, no supposto interesse da archeologia, derrubar uma egreja, encontra-se sempre um Bacelli de occasião. Para elle só ha de grande em Roma a antiga cidade de Augusto; o resto é uma superfetação que veio obscurecer essas gloriosas lembranças e que é preciso destruir para restituir a Roma a sua physionomia.

Um plano tão monstruoso para um catholico, parece ter sido

feito e inventado a dedo; entretanto é a exacta verdade, e, em seu discurso no ossuario de Mentana, o deputado Mazza deixou escapar uma confissão a respeito. Depois de ter fallado da Roma catholica que renasce, das centenas de conventos em reconstrução, desde S. João de Latrão até á extremidade dos *Prados do Castello*; depois de ter recordado que Roma viu dentro de seus muros, a proposito do Anno Santo, « toda a barbaria que ainda resta na Europa; » declara que não foi para presenciar tal espectáculo que se derramou o sangue italiano. « Nossos filhos e nossos netos não degenerarão de nós (diriam os ossos dos garibaldinos mortos em Mentana); Roma immortal e *pagã* triumphará d'ora em diante em seu pensamento; e qualquer nuvem que venha da cupola vaticana será expellida para sempre. »

Esse apello ao paganismo, unica grandeza de Roma futura, é symptomatico; é uma revindicta que o demonio quereria tomar após dezeseis seculos de christianismo.

No reinado de Constantino, Roma pagã viu a cruz erguer-se victoriosa sobre os templos dos falsos deuses; agora ver-se-ia espectáculo inverso, e a basilica de S. Pedro viúva dos signaes dum

culto dezeseis vezes secular, abrigar os Congressos do livre-pensamento e as festas lubricas do paganismo triumphante.

---

## NOTICIAS DE PORTUGAL.

---

*Missões em Portugal.*— A Divina Providencia beneficia este catholico paiz portuguez com a graça especial das santas missões. A Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria, cujos Missionarios estabelecidos nas populosas cidades de São Paulo e Campinas, evangelizam tantas terras da nobre nação brasileira, possui tambem um Collegio de missões na religiosissima freguezia de Aldeia da Ponte, provincia da Beira-Baixa, em Portugal. Desde o 12 de Maio, de 1898 em que teve principio o dito Collegio, os seus Missionarios têm pregado as santas missões nas terras de Aldeia da Ponte, Quintas de S. Bartholomeu, Rapoula do Côa, Valdigem, Souto, Ozendo, Aldeia Velha, Quadrezaes, Caria, Paradella, Marmelleiro, Aldeia de Sandim, Arcos, Manigoto, Lameiras de Pinhel, Vascoveiro, Cabassos, Penedo, Nogoza, Chavães, Quintazinha de Marmelleiro, Aldeia de Dona, Alfaiaes, Peroficoz, Rochosa, Cerdeira, Valle das Egoas, Aldeia de Ribeira, Nave de Xaver, Cabreira, Amoreira, Freimedo, Miuzella, Monte Perovoloso, S. Pedro de Rio Secco, Vallongo, Arizara, São Martinho de Mouros, Barrô Taboço, Bairro, Barcos, Castello, Santa Leocadia, Gonjuim, Paradinha, Moimenta da Beira, Longa, Villar Maior, Lapa, Santo Estevão, Paus, São Christavão, Espadanedo, Fornellos e S. Thiago de Piães. E' certamente coisa que muito consola um coração christão o ver a grande assistencia dos religiosos povos portuguezes aos sermões e mais actos da santa missão, o grande concurso de penitentes que cercam os confessorios, esperando o momento de purificarem suas consciencias com o

santo sacramento da penitencia, e a multidão de fiéis que se acercam fervorosos da sagrada Mesa Eucharistica, para alimentar suas almas com o Pão dos Anjos. Verdadeiramente neste fidelissimo Reino de Portugal as santas Missões produzem abundantes fructos de vida eterna, e serão um poderoso meio de regeneração religiosa e social.

*Collegio portuguez em Roma.*— Outro meio de regeneração religiosa do nosso paiz é o Collegio recentemente fundado em Roma para os estudos ecclesiasticos de jovens portuguezes escolhidos entre os que se sintam favorecidos com a vocação sacerdotal. E' vivissimo desejo do Summo Pontifice reinante, o sapientissimo Leão XIII, acudirem ás aulas ecclesiasticas romanas estudantes das dioceses dos diversos paizes de todo o orbe, distintos pelo seu maior talento e mais fundadas esperanças de serem uteis á santa Igreja de Deus. Honra lhe seja ao illustre Visconde de S. João de Pesqueira o ter contribuido para tão benemerita Instituição com a dotação annual de 12,000 liras para o sustentamento do Collegio. A grã-cruz de São Gregorio Magno concedida pelo Santo Padre ao Sr. Visconde e a cruz *Pro Ecclesia* com que agraciou á Sra Viscondesa mostram claramente em quanto estima Sua Santidade tem esta grande obra e quanto a agradece aos seus illustres promotores. Muitos são já os jovens portuguezes que foram para Roma, a fim de receberem sua educação religiosa e scientifica junto á cadeira Apostolica, fonte de verdade e depositaria das santas doutrinas que devem illuminar e illuminam o mundo inteiro. Permitta Deus que a nova fundação caminhe prospera em fructos de benção, concedendo suas luzes e auxilios ao Snr. Conego Sinibaldi, director do estabelecimento e ecclesiastico dignissimo, cujas obras de sciencia e zelo o recomendam tanto á veneração e amor dos catholicos.

*Um celebre militar e escriptor catholico.*— O illustre Sr. Fernando de Souza, official no exercito portuguez, director e redactor do jornal ca-

tholico o *Correio Nacional*, manifestou estar dotado de nobre alma e inquebrantavel catholicismo. Tendo sido posto no caso de eleger entre dimittir-se ou acceitar um duello a que tinha sido iniquamente provocado, preferiu dimittir-se para não faltar ás leis natural, divina e humana que o prohibem severamente. Louvado seja Deus! Ainda ha fortes e sinceros christãos, que estão dispostos a perder tudo antes do que perder a Deus. Ainda ha militares dos Principes terrenos que o são juntamente do Soberano Principe dos céos e da terra. As eminentes qualidades de escriptor profundo e erudito, que adornam o Snr. Fernando de Sousa ficam agora abrilhantadas pelo seu heroico proceder, e grande multidão de catholicos, e entre elles os Excellentissimos Bispos, enviaram as suas honrosas felicitações ao illustre defensor da causa christã, gloria do exercito portuguez e do jornalismo catholico.



### UMA CONSULTA DE ADVOGADO.

As cidades, como os homens, têm sua individualidade: industriosas ou maritimas, sabias ou frivolas, sempre revelam em sua physionomia a natureza de seus habitantes. Visitae Ruão, Madrid, Brest, Strasburgo e olhae em redor de vós; tudo quanto impresione vossos olhares será uma revelação dos gostos e costumes de seus moradores. A historia de cada povoação está escripta, para assim fallarmos, em suas ruas.

Isto que digo salienta-se mais do que em outra parte em Rennes. Vendo seus magnificos edificios de aspectos magistral, seus largos espaços onde cresce a herva; seus passeios solitarios ou talvez cruzados de quando em vez por algum leitor pensativo, reconhece-se ser aquella a capital do historico ducado bretão, a antiga residencia do parlamento, a cidade dos estudos para onde afflue

para educar-se nos seus collegios a mocidade da Provincia. O caracter que entre todos se destaca na physionomia de Rennes é a gravidade; a cidade inteira manifesta-se a todas horas tranquilla e grave como um tribunal, e na verdade é alli onde *reside a Lei*. Alli estão seu templo, seus sacerdotes e seus mais ferventes adoradores. A essa cidade se dirigem de todos os cantos da Bretanhã para se illustrar e buscar conselho. Ir a Rennes sem fazer uma consulta a algum dos innumerados advogados é tão impossivel a um bretão como impossivel teria sido a um grego, passando deante do templo de Delfos, não interrogar a Pythonisa.

Isto era verdade nos annos antigos e não é menos verdade hoje em dia; e sobretudo para os camponezes, raça timida e acostumada a não desprezar nenhuma precaução.

Um bello dia, um empreiteiro de nome Bernardo, tendo ido a Rennes para terminar um negocio, depois que tudo arranjou, quiz aproveitar o tempo de que ainda podia dispor antes de regressar ao sitio, em consultar um advogado, como todos costumavam fazer.

Muitas vezes tinha ouvido fallar em M. Potier de la Germondaie, letrado cuja reputação era tão grande que a causa que elle defendia todos a consideravam ganha. Nosso camponez indagou o logar de seu escriptorio e lá foi ter com elle.

Os clientes eram numerosos; por isso Bernardo teve de esperar muito tempo. Afinal entrou, e M. Potier o convidou a tomar assento; tirou os oculos, os collocou sobre a mesa e lhe perguntou o que queria.

Eu direi a V. S., senhor advogado, respondeu o camponez, virando e revirando seu chapéo entre as mãos, eu tendo ouvido fallar tanto no Senhor que, como eu agora estivesse em Rennes, resolvi-me a não perder a occasião de consultar ao Senhor, Obrigado, pela confiança, meu amigo. replicou M. de la Germondaie. Então o Sr. tem algum pleito?

—Pleitosi... abominc-os, nunca até o presente Pedro Bernardo teve questão com ninguem.

—Então será alguma liquidação...

partilhas na familia...—O Senhor me desculpe. V. Senhoria ha de saber que minha familia e eu nunca tivemos nada para repartir; cada qual come do seu e louvado seja Deus.

—A' comprehendo, trata-se de alguma escriptura de compra ou venda?

—Ah! não senhor; nem sou bastante rico para comprar, nem bastante pobre para vender.

—Pois como é isso? Para que pois veio ter commigo?

—Ora essa!.. Pois eu não lhe disse? respondeu Bernardo, dando uma sonora gargalhada. Eu quero que o Senhor me dê uma *Consulta*. Nem todos os dias se pode vir a Rennes, por isto quiz aproveitar esta occasião. M. de la Germondaie sorriu docemente, pegou da penna e perguntou ao camponez seu nome.

Pedro Bernardo, seu criado, acudiu, gozoso o consultante, vendo que afinal de contas ja tinha sido comprehendido.

—Edade?

—Quarenta annos, pouco mais ou menos.

—Occupação?—Occupação?... Que quer que lhe diga?... Empreiteiro...

O advogado escreveu duas linhas, dobrou o papele e entregou a seu raro cliente.

—Ja acabou? Nossa Senhora! Não dá couces tão depressa minha egua: seja como fôr, isso deve ser muito bom.. Quanto é a *Consulta*, senhor advogado?

—Cinco francos.

—Mais cara é uma mortalha.

Bernardo entregou os cinco francos, cumprimentou arrastando os pés com força e sahiu contente de ter tão bem aproveitado o tempo.

Quando chegou ao sitio era tardinha, estava, porém, tão cansado que resolveu deitar-se logo.

Dias antes seus pastos tinham sido segados e estavam sem recolher; um dos camaradas entrou para lhe perguntar si queria que os levassem aos paioes.

—Esta mesma tarde, atalhou a mulher de Bernado que junto d'elle estava, seria tentar a Deus emprehender esta faina, estando Pedro tão cansado; por outra parte é já muito tarde,

amanhã se fará tudo sem tanta precipitação.

O camarada objectou que o tempo podia mudar, que os bois estavam jungidos nas carroças, e todo o mundo parado.

A patroa respondeu que não havia signaes de tormenta e que si a faina começasse, logo a teriam de largar, porque a noite estava proxima.

Bernardo que escutava impaciente a disputa, por não saber qual das duas opiniões escolher, lembrou-se de repente que o advogado lhe tinha dado um papel, tirou-o da algibeira e exclamou: Alto abi todos; tenho aqui *uma consulta* que me deu um advogado e que me custou cinco francos... Deve ser boa, ella nos tirará deste aperto... Vamos ver tu, Theresa, tu que sabes ler em todas partes, dizenos o que aqui reza.

Pegou no papel a patroa e leu soletrando o seguinte:

«Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje.»

Isso diz?—exclamou Bernardo sorprendido da oportunidade da sentença. Eia! todos à faina, que venham todos, tragam as carroças.

A mulherinda quiz retrucar, porém Bernardo, sem lhe deixar fallar, declarou que não tinha gasto seus cinco francos só pelo prazer de que lesse uma receita, e que era preciso seguiro conselho de tão famoso advogado. Elle mesmo deu exemplo juntando-se aos trabalhadores para apressar o serviço.

Os acontecimentos vieram logo justificar a provisão, porque durante a noite mudou o tempo e do seio das nuvens rebentou uma chuvarada que em poucos minutos alagou os campos. Na manhã seguinte viram os lavradores que o rio tinha transbordado e arrastava innumerados feixes. Todos os lavradores da vizinhança perderam a colheita; só Bernardo salvou a sua.

Esta primeira experiencia incutiu em seu animo tanta fé na *Consulta* do advogado que, desde aquelle dia, a guardou religiosamente, chegando a ser um dos mais ricos e abastados do paiz, nunca esqueceu o favor que M. de la Germondaie lhe ti-

nha feito, e em penhor de gratidão, todos os annos, no dia do sancto delle o presenteava com duas gallinhas, as melhores que achava, e dizia sempre a seus vizinhos, quando se fallava em advogados, que, depois dos mandamentos da Lei de Deus e da Egreja, nada havia no mundo tão util como uma consulta de cinco francos.

(De *La Revista*, de Buenos-Ayres.)

---

## Factos varios.

---

### IMPORTANTISSIMO

Chamamos a attenção de todos nossos assignantes à respeito da segunda pagina das capas na qual se põe os «Correspondentes» do nosso jornal e a «Correspondencia» que necessariamente devemos ter com nossos caros leitores.

Os «Correspondentes» são pessoas de toda nossa confiança; é por isso que qualquer assignante pode-se dirigir a elles no referente às reclamações, avisos, noticias, petições, reforma de assignaturas e mais encommendas que julguem conveniente fazer a Redacção e Administração.

Para quanto antes satisfazer aos assignantes, e mesmo por ser-nos quasi impossivel responder a todos em particular, seguiremos respondendo na mesma «Ave Maria», sempre que o assumpto não exija resposta especial.

### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Na ultima reunião das Sras, Directoras ficou resolvido que a petição particular do mez proxi-

mo seria pela *observancia dos preceitos ecclesiasticos* e conversão dos transgressores delles. E' sem duvida de notoria importancia esta petição, mórmente nestes dias em que avésinha-se a quaresma, na qual devem-se cumprir quasi todos elles.

Não reconhece a Egreja por sua Mãe aquelle que sem causa transgride os preceitos della e, conforme dizia Tertuliano, não terá a Deus por pae quem não tem á Egreja por sua Mãe. Com esta petição acompanhemos nossas orações, pedindo pelas necessidades ultimamente recommendas, que são: *Sete* conversões, *seis* empregos, *onze* curas de doenças e *quarenta* graças diversas.

—

Consta-nos que por um catholico dedicado e activo trata-se em procurar para a cidade de S. Paulo uma comunidade religiosa, que tome conta dos pobres velhos abandonados de ambos os sexos sem distincção de côr. E' um pensamento santo e digno de todo applauso, e o que mais é, de facillima execução. Conheçemos umas irmãs que por humildade chamam-se *Irmanzinhas dos anciãos desamparados*, as quaes estão promptas para recolher e alimentar taes pessoas, tanto que haja alguém que se incumba de pagar a viagem de vinda para ellas e lhes offereça algum predio com as condições necessarias para encetar esta caridosa obra. Entre tantos abastados não se encontrará um só em S. Paulo que queira ter esta gloria?

—

Amanhã a Pia União das Filhas de Maria, por ser o dia da festa da sua padroeira Sta. Ignez, mandam celebrar uma Missa na sua capella, ás 7½ horas da manhã, e para este acto pedem o comparecimento de todas as associadas.

No domingo ultimo a modesta capellinha de N. Sra de Lapa regurgitava de povo, apesar de estar chuvoso o dia. Era que tinha lugar nella a primeira communhão dos meninos e meninas das duas escolas principaes que la funcionam, a italiana e a brasileira. Canticos attraentes e bem executados em ambas as linguas, procissão devota, recolhimento edificante da criança, tudo contribuiu a tornar interessante a festa e a produzir saudades nas concurrentes. Merecem parabens especiaes as Sras. professoras brasileira e italiana, cuja dedicação e zelo desinteressados, sem outras vistas que o bem espiritual das crianças, nunca serão assaz ponderados e recommendados. Cuide a incipiente Lapa de apreciar taes Senhoras, que são um pederoso elemento para o seu futuro bem estar. No mesmo dia tornou a funcionar a conferencia de S. Vicente de Paulo, a qual decididamente vai tractar de preencher a maior lacuna daquella localidade, que é um templo mais espaçoso. Pedimos que sejam mui felizes nos seus trabalhos.

Recebemos uma carta de nosso correspondente de S. Joaquim noticiando-nos que por terceira vez emprenderam-se as obras da capella daquella localidade. Espera-se que desta vez não será necessaria nova suspensão do trabalho, visto a dedicação dos que a tomaram por sua conta. De nossa parte nos não cansaremos de recommendar aos moradores daquelle bairro de Nuporanga, onde contamos muitos assignantes que coadjuvem com todas suas forças quer com trabalho,

quer com materiaes ou dinheiro, para que não seja mais suspendida a obra, tão necessaria áquelle futuro arraial. Teremos muito prazer em sermos instrumentos para impulsional-a.

Fomos honrados com a visita do *O Nuporanga*, semanario que se publica todos os sabbados naquella cidade. Tambem recebemos o *Botucatuense* de Botucatú. Gratos pela gentileza.

Um telegramma de Roma vimos publicado, no qual conta-se que o Summo Pontifice esta disgustado com a politica transigente do Cardeal Rompolla a respeito de França, e que por este motivo esta resolvido a exigir-lhe a demissão. Parece impossivel que tão *sem vergonha* se escrevam taes mentiras. Precisa ter todo o atrevimento, para abusar assim da credulidade dos leitores e inculcar-lhes taes galhofadas.

## LEITURA AMENA.

### O CORAÇÃO DE MARIA

em um recanto do globo

POR

D. Raymundo Barberá

CAPITULO XI.

*A' sombra do carvalho—Succulenta merenda—Os musicos azados—Que agua boa!—Parabolas—O espiritual purifica as almas.*

(continuação.)

— Si não me engano o P. José sabe um contoquinho sobre isso, que não virá mal aqui — disse Tano dirigindo se ao Padre.

— De certo que já o terei contado alguma vez.

— Não, senhor, não, respondeu Piquitico — não recordo.

— Nem eu.

— Nem eu.

— Então nunca vos contei a historia da fontezinha?

— Não, senhor, não senhor, — exclamaram todos rodeando o Padre.

— Mas, meus filhos, é tarde, eu sou velho, o sol...

— Contando e caminhando — observou Piquitico.

Os pequenos se agruparam para ouvirem o narrador e começaram a andar.

— Pois, amigo de Deus — era-se uma fonte muito mais abundante que esta, a qual sabia do pé duma rocha.

Seria como a fonte maior do rio — interrompeu Piquitico.

— Nem mais nem menos. — Apenas sahida da terra deitou a correr a Deus e à ventura, monte abaixo, pulando e brincando como uma louquinha.

Aos poucos passos encontrou um homem mui triste sentado a beira da estrada tendo uma enxada ao lado.

— Lavrador, lavradorzinho, assim vos guarde Deus do mal.

— Guarde-vos Deus, minha boa fonte.

— O que tendes que assim estais triste?

— Semei este campo de trigo — respondeu o lavrador — e o trigo não nasce porque a terra está secca. Si quizesse ajudar-me talvez poderia nascer.

A fonte seguiu ao lavrador se estendeu pelo campo e seguiu seu caminho carregado com as bênçãos do lavrador, porque o campo ia ficando verde.

Correndo valle abaixo, valle abaixo encontrou uma menina, que chorava.

— Irmãzinha, boa irmã, assim vos guarde Deus do mal.

— Guarde-vos Deus, boa fonte.

— O que tendes que assim chorais?

— Me disseram que tinha uma mancha no rosto, si quizerais ajudar-me talvez poderia tirar.

A fonte parou, e a menina, tomando um pouco da agua com o oco da mão, se limpou a cara, olhou-se depois na agoa como um espelho e ficando mais limpa que o sol, abençoou a fonte, que seguiu seu caminho.

Valle abaixo, valle abaixo encontrou um passarinho, que estava mui triste e cansado.

— Passarinho, passarinho, assim Deus vos guarde do mal.

— Guarde-vos Deus, benigna fonte.

— O que tendes que não cantais?

— Venho do deserto, no cume daquelle monte tenho meu ninho; mas não posso mais. Si quizeras ajudar-me talvez poderia chegar.

A fonte se deteve, o passaro bebeu da agua com fartura e logo tornou a voar bemdizendo á fonte, que seguiu seu caminho.

Valle abaixo, valle abaixo encontrou um ancião que estava suando para moer um pouco de trigo que collocara sobre uma pedra com outra pedra que difficilmente podia mover.

— Avozinho, meu avozinho, assim Deus vos guarde do mal.

— Guarde-vos Deus, minha boa fonte.

— O que isso, que assim suais?

— Tenho trigo e tenho filhos; mas não posso dar-lhes um pedaço de pão, porque meus braços não podem ja mover esta pedra para moel-o. Si quizeras ajudar me meus filhos teriam pão.

A fonte lhe disse que fizesse uma roda e começou a dar-lhe voltas. o ancião e seus filhos abençoaram a fonte porque á beira entre as duas pedras sahia a flôr da farinha branca e limpa como ella só.

Valle abaixo, valle abaixo, encontrou um menino sentado á porta duma cabana e chamando desconsolado sua mãe.

(continúa)

## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus.*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 781\$760

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.— Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 1\$500— Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filho, 1\$000 — Uma catholica, 300 rs.— B. A. L. B., 1\$.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS. — (Capital), D. Placidiua Georgina Carneiro, 1\$000.— D. Brigida Candida Cesar, 1\$000.

(Jundiaby).— Snr. João Romoaldo de Oliveira, 500 rs.

Somma 788\$710 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.